

COLABORADORES DO IBRI



A relevância de estimular o desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro por meio do patrocínio do Prêmio APIMEC IBRI

Maria Claudia Biolchini, Business Officer do Escritório de Representação do The Bank of New York Mellon no Brasil, comenta a iniciativa do Prêmio APIMEC IBRI e sua importância para o sistema financeiro.

O Prêmio APIMEC IBRI foi instituído com o objetivo de destacar profissionais, empresas e órgãos que contribuam significativamente para o aprimoramento técnico e o desenvolvimento do mercado de capitais. Além de estimular o crescimento das áreas do setor e disseminar boas práticas e iniciativas por meio da valorização dos profissionais do sistema financeiro, o Prêmio almeja ter um mercado de capitais cada vez mais forte, ativo e com regras claras em sintonia com as melhores práticas.

O *The Bank of New York Mellon*, que disponibiliza serviços de *Depositary Receipts* no Brasil por meio de seu escritório de representação, patrocinou o 1º Prêmio APIMEC IBRI.

“A companhia entende a relevância do papel do profissional de Relações com Investidores e dos analistas de valores mobiliários para o sistema financeiro. É importante contar com uma iniciativa que reconhece os esforços e os destaques do mercado de capitais, objetivando o desenvolvimento de empresas e da economia do próprio país”, destaca Maria Claudia Biolchini, Business Officer do The Bank of New York Mellon no Brasil.

O Prêmio APIMEC IBRI, que possui abrangência nacional e é realizado pela APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) Brasil e pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores), busca disseminar melhores práticas e também destacar profissionais que atuaram de forma qualificada no mercado. Em 2020, devido ao período excepcional e de incertezas trazidas pela pandemia, constatou-se um número maior de pessoas físicas como investidores, o que exigiu uma comunicação mais didática e assertiva para os analistas de Relações com Investidores.

Este ano, passado o período de maior impacto após a chegada da pandemia, o cenário segue desafiador para esses profissionais, que vêm derrubando barreiras e superando expectativas. Na análise da executiva do BNY Mellon, “mesmo diante de tantos desafios na economia do país, o mercado de capitais brasileiro conseguiu se manter ativo e superar de forma notável e criativa esse momento difícil, uma vez que pudemos contar com profissionais cada vez mais antenados com as tendências mundiais de investimentos e cada vez mais conectados com os seus clientes, fazendo um grande trabalho para democratizar o acesso a investimentos com ajuda de meios digitais”.

Alguns efeitos mais perceptíveis do enfrentamento da pandemia no mercado de capitais, segundo Maria Claudia, foram a alta volatilidade e a insegurança dos investidores, o que acabou acarretando uma fuga de capital do mercado brasileiro logo nos primeiros meses. “No início da pandemia, os fundos de ações sofreram uma desvalorização, o que fez com que investidores realizassem resgates de fundos, deixando o mercado descapitalizado. No entanto, tivemos uma recuperação relevante dos ativos e encontramos uma taxa de juros em um patamar consideravelmente mais baixo, o que fez com que uma grande parcela de investimentos no mercado de renda fixa desse lugar a fundos mais sofisticados. Nesse cenário, a capacidade de diversificar as carteiras tornou-se essencial para todos os tipos de investidores, o que inclui a alocação de ativos com maior potencial de retorno e o investimento no exterior”, comenta.

A indústria de fundos de investimentos no Brasil é uma das maiores do mundo e tem um patrimônio líquido equivalente a 80% do PIB (Produto Interno Bruto), segundo a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais).

Como um país emergente, o Brasil está reagindo bem no processo de retomada da economia apesar de um câmbio bastante desfavorável para a moeda brasileira, o que demonstra o quanto o país está evoluindo nesse setor. Para a executiva do BNY Mellon, “esse patamar só foi alcançado, pois contamos com profissionais qualificados e resilientes no mercado de capitais, que precisaram inovar e encontrar maneiras para que se percebam as vantagens da indústria e também continuar fazendo o seu trabalho”.

Para desenvolver ainda mais os profissionais da área e se manter ativo nesse propósito, o BNY Mellon está promovendo diversos webinars para seus clientes com o intuito de discutir tendências do mercado e gerar engajamento para a comunidade de Relações com Investidores. Os temas abordados nos webinars são variados, tratando desde práticas de ESG (do inglês Environmental, Social and Governance; em português, ASG – Ambiental, Social e Governança), impacto da Covid-19, nova realidade virtual sob a ótica da gestão de investimentos e tendências globais nas Relações com Investidores até debates sobre diversidade e inclusão.

Em maio deste ano, a companhia global de investimentos realizou o *Future First Forum*, um fórum que destacou as questões de ESG por diferentes perspectivas considerando que a adoção dessas práticas está se tornando norma nas tomadas de decisão por investidores e profissionais de RI de todo o mundo.

O evento on-line reuniu especialistas do setor para discutir as inovações que estão ajudando as empresas a ter um impacto positivo nas pessoas, nas comunidades e no planeta, ao mesmo tempo em que geram valor a longo prazo. Dentro dessa agenda, houve uma palestra de Mark Carney, ex-presidente do Banco da Inglaterra, e uma série de painéis mostrando como mensurar o impacto socioambiental, como efetuar mudanças significativas e o papel da infraestrutura de mercado no estabelecimento de diretrizes de ESG.

“Cumprindo nossa estratégia ambiental, social e de governança, consideramos que devemos incentivar a mudança de comportamento por meio das nossas próprias práticas corporativas, abordando os impactos de questões globais para os negócios e contribuindo para oportunidades que ajudam as comunidades a prosperar. Expandimos nossas ações ao fornecer produtos e serviços que capacitam nossos clientes a atingir seus próprios objetivos. Dessa forma, aceleramos a evolução do ESG – em nome de clientes, investidores, comunidades e todas as partes interessadas – para causar um impacto

positivo nas pessoas e no planeta”, conclui Maria Claudia Biolchini.

O 1º Prêmio APIMEC IBRI anunciou os vencedores de sua primeira edição em 07 de dezembro de 2020.

A solenidade do 2º Prêmio APIMEC IBRI está prevista para 07 de dezembro de 2021, às 18:30.

A premiação de abrangência nacional é realizada pela APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) e pelo IBRI (Instituto Brasileiro de Relações com Investidores). A escolha foi feita por meio de votação online.

A votação é direta e realizada por analistas “Pessoa Física” credenciados e associados pela APIMEC Nacional, além de associados efetivos do IBRI.

Vencedores - Os vencedores de cada uma das cinco categorias do 1º Prêmio APIMEC IBRI foram: (a) Melhor Analista de Valores Mobiliários - Eduardo Whitaker de Assumpção Mattos Rosman; (b) Melhor Casa de Análise de Valores Mobiliários – Banco BTG Pactual; (c) Melhor Profissional de Relações com Investidores – Geraldo Soares; (d) Melhor Prática e Iniciativa de Relações com Investidores Small/Middle Cap – Banco ABC Brasil; (e) Melhor Prática e Iniciativa de Relações com Investidores Large Cap – Itaú Unibanco.

O 1º Prêmio APIMEC IBRI contou com o patrocínio da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), BNY Mellon, Innova, Shearman & Sterling, e MZ.